



CINCO NOVOS PROJETOS SOB A GESTÃO DO INVISA EM ALFREDO CHAVES NO SUL CAPIXABA

PÁGINAS 14 e 15



NOVAS GESTÕES E PROJETOS EM ANDAMENTO

Nesta edição a capa vem com a foto de um dos pontos turísticos da charmosa e aconchegante Alfredo Chaves, município capixaba onde o Invisa esta atuando na gestão de cinco projetos. Essa parceria mostra o quanto o instituto vem ganhando credibilidade e espaço.

No Estado do Espírito Santo continuamos na gestão de 18 residências terapêuticas, onde diversos projetos estão em execução, visando sempre o bem estar e autonomia dos moradores. Ainda no estado capixaba, atuamos na gestão da assistência à saúde em 23 Unidades Prisionais do Estado, onde acabamos de realizar um ciclo de palestras sobre as Hepatites Virais.

No Maranhão, nossa coordenação de enfermagem comemorou a semana da enfermagem com palestras e cafés da manhã nos cinco hospitais estaduais geridos por pelo Invisa. Também foi realizada uma ação no Hospital Laura Vasconcelos para conscientização dos profissionais de saúde para lavarem as mãos com frequência e antes e após os cuidados com cada paciente.

Ainda contamos com um excelente artigo da coordenadora de assistência farmacêutica do instituto, Ana Clara Santuchi, falando sobre o uso racional dos medicamentos e alertando sobre os riscos da automedicação.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável: Gislanne Faria- MTB 33.235

Arte e diagramação: Eliabe de Souza (souza655@gmail.com)

Tiragem: 500 exemplares

e-mail: comunicacao@invisa.org.br

www.invisa.org.br



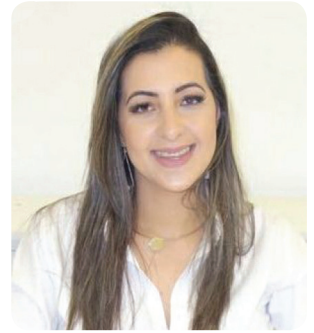
Publicação Instituto Vida e Saúde- Invisa

Rua Hermete Silva, 49, Centro,

Santo Antônio de Pádua

Telefone: 22- 38512901

O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ASSUNTO QUE A INFORMAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO



ANA CLARA SANTUCHI LOPES
COORDENADORA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA INVISA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento, que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos, que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, finalmente, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível. Conceito semelhante também é proposto pela Política Nacional de Medicamentos.

A utilização inadequada de medicações é um problema de saúde pública prevalente e permanente em todo o mundo. O uso racional de medicamentos é um assunto amplo e complexo, além de envolver diversos fatores de posição cultural, social e governamental. Para que sejam cumpridos, devem contar com a participação de diversos atores sociais: pacientes, profissionais de saúde, legisladores, formuladores de políticas públicas, indústria, comércio e governo.

No Brasil, o uso indevido de medicamentos deve-se geralmente a: multifarmácia, uso indevido de várias classes de medicamentos que corriqueiramente são vendidos sem orientação, prescrição não orientada

com objetivo, automedicação inapropriada e um arsenal terapêutico enorme a disposição no comércio. O uso abusivo, inepto ou desapropriado de medicamentos fere a população e dissipa os recursos públicos.

A utilização inadequada do medicamento traz consequências das mais variadas ordens, quer seja ao usuário diretamente ou ao orçamento dos serviços públicos de saúde, secundário a essa situação. Podemos observar nas

diferentes faixas etárias o mau uso do medicamento, porém tal conduta se torna mais preocupante e se agrava nas idades mais avançadas e quanto piores forem as condições de saúde, onde a polifarmácia e o uso de medicamentos inapropriados continuam sendo problemas comuns.

As relações de consumo da sociedade, e a interação das mesmas com o medicamento são importantes para o entendimento sobre

a problemática do uso irracional dos mesmos. “O consumo é algo inerente ao homem”, havendo uma relação entre as transformações da sociedade e o fenômeno do consumo. O papel simbólico dos medicamentos e a sociedade de consumo. Sendo assim, o medicamento não está desvinculado dessa característica.

A utilização de drogas pela humanidade, para os mais diversos fins, é antiqüíssimo e permanece como



um ato, ainda hoje, cheio de conteúdos simbólicos nas mais diversas culturas.

O uso indevido de muitas substâncias pode acarretar diversas consequências como: resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo, sintomas de retirada e ainda aumentar o risco de uma neoplasia.

A instrução para a população por parte dos profissionais de saúde deve ser uma prioridade, diante do consumo desenfreado da população em relação a medicamentos, além de condições socioeconômicas, gerenciadas por políticas de desenvolvimento capazes de promover a saúde.

Temos uma assimetria de informações, esse é outro tema que deve ser abordado na utilização racional de medicamentos, que refere-se à existência de desigualdade de informações disponíveis entre duas ou mais classes. A relação prescritor-paciente é um caso típico em que se verifica a assimetria de informações. O prescritor prescreve um medicamento a um paciente que, muitas vezes, ignora tudo a respeito desse produto e resolve comprá-lo (quando for o caso) e consumi-lo. Nessa relação, se de um lado o paciente detém menos conhecimentos sobre a atividade dos fármacos no organismo, dos possíveis eventos adversos e da importância da adesão ao tratamento, por outro lado, os prescritores possuem menos informações acerca das relações sociais e ambientais de cada paciente.

Todos esses fatores, somando-se a propaganda de medicamentos, têm sido um estímulo frequente ao uso inadequado. Sobretudo, ao ressaltar benefícios e minimizar a possibilidade de efeitos adversos. Tal propaganda é agravada pela internet, disseminando informações aos consumidores, de forma menos explícita, afirmando estar promovendo a saúde.

A teoria da demanda presume que os indivíduos, por ocasião da compra de um bem econômico qualquer, possuem informação completa (relevante e suficiente) sobre tal produto. Sendo assim, no campo da assistência farmacêutica, caso os indivíduos ou seus agentes detivessem informações sobre preço, qualidade, segurança, eficácia e efetividade dos medicamentos, esse conhecimento seria de grande utilidade na escolha dos fármacos. No entanto, não é bem assim que acontece. O número de especialidades farmacêuticas disponíveis no mercado é enorme, o que dificulta reunir tais informações. A quantidade de produtos farmacêuticos, alguns deles desnecessários, também dificulta a adoção de medidas que fortaleçam o Uso Racional de Medicamentos.

Alguns aspectos culturais como crença excessiva e, até certo ponto, ingênua no poder dos medicamentos, é outro ponto a ser observado, ao lado da crescente oferta e indicação desses produtos, com vigoroso suporte da mídia, assumindo uma forma menos explícita já que tentam dar a impressão de que são instrumentos educativos ou de informação, objetivando promover a saúde. Considera-se o medicamento uma resposta imediata e fácil para condições que requerem ações individuais e sociais de fundo para sua resolução.

O resultado imediato é o que o ser humano busca, porém esse alívio imediato do sofrimento, como em um passe de mágica, é um apelo atraente, mas tem seu preço. E esse nem sempre se restringe ao desembolso financeiro e pode ser descontado na própria saúde. A noção da importância do conhecimento do que se coloca no corpo, que merece ser preservada e poupada da poluição e intervenções farmacológicas desnecessárias, vem emergindo, ainda que lentamente, em meio a grande quantidade de promessas extraordinárias e dúbias. Portanto, faz-se necessário que a sociedade se conscientize e entenda que o mesmo medicamento que cura, pode matar ou deixar danos irreversíveis.

Dessa forma a reflexão, antes de sair consumindo medicamentos desenfreadamente, é necessária e essa ideia deve ser disseminada para que perceba que a vida saudável não está no balcão de uma farmácia, e sim, mudando os hábitos, fazendo exercícios físicos, equilibrando a alimentação, procurando se estressar menos.

De uma maneira geral, as soluções propostas para reverter ou minimizar este quadro devem passar pela educação e informação da população, maior controle na venda com orientação do farmacêutico, melhor acesso aos serviços de saúde, adoção de critérios éticos para a promoção de medicamentos, retirada do mercado de numerosas especialidades farmacêuticas carentes de eficácia ou de segurança e incentivo à adoção de terapêuticas não medicamentosas.

Finalmente, cabe ainda salientar que o uso irracional de medicamentos alimenta desperdício de recursos, gera profundas desigualdades de acesso e pode modificar de forma negativa a qualidade de vida de pessoas. Ademais, não há pior inimigo da provisão pública de medicamentos (e incluindo do estado de saúde) que a ilusão de que é possível continuar proporcionando indiscriminadamente qualquer medicamento a todos, independentemente de sua efetividade e custo.



PROJETO REALIZADO NO LAURA VASCONCELOS VISA PREVENIR INFECÇÕES HOSPITALARES

Estagiários de enfermagem que atuam no Hospital Laura Vasconcelos, unidade essa administrada pelo INVISA, promoveram o evento “Olhe suas mãos”. A ação que foi realizada no Laura teve a função de conscientizar os profissionais das área da saúde sobre a importância da Lavagem das mãos, e como isso pode impactar no seu âmbito de trabalho.

Lavar as mãos, muitas vezes, é considerado um ato simples e sem grande importância. Todavia, a higienização desse órgão pode ser considerada como uma medida de prevenção contra várias doenças, podendo, inclusive, salvar vidas.

Em todo nosso organismo existem micro-organismos que vivem harmoniosamente sem nos causar nenhuma doença. Algumas bactérias, por exemplo, vivem em nosso trato digestivo e são essenciais para a manutenção da saúde desse sistema. Entretanto, também existem micro-organismos que, em contato com nosso corpo, podem causar problemas graves, tais como infecções hospitala-

res e respiratórias, diarreia e gripe, como a H1N1.

Uma grande quantidade de organismos entra em contato com o nosso corpo inicialmente pela mão. Isso acontece porque a mão frequentemente está em contato com superfícies que podem estar contaminadas (maçanetas de portas, caixas eletrônicos e barras dos transportes públicos) e até mesmo com pessoas doentes. É comum, por exemplo, cumprimentarmos pessoas com um aperto de mão mesmo quando estão com alguma enfermidade. Nesse momento, pode haver a troca de micro-organismos patogênicos.

Para os profissionais da saúde os cuidados com a higienização das mãos são fundamentais, sendo recomendada para esse público a lavagem sempre antes e após ter contato com um paciente, antes de realizar procedimentos e após se expor a fluidos corporais. Essas medidas são essenciais para evitar que o paciente seja contaminado por micro-organismos provenientes de outras pessoas e também para proteger os profissionais da saúde de possíveis doenças.



CAPS AD RESGATANDO VIDAS HÁ NOVE ANOS



Oficinas de trabalhos manuais fazem parte da rotina dos pacientes

O Caps Ad que fica dentro das instalações do Hospital Nina Rodrigues em São Luiz no Maranhão vem resgatando vidas à nove anos, e nos últimos dois anos, em parceria com o Invisa. Na unidade são oferecidas oficinas terapêuticas como forma de reinserção social, assim como oficinas de artesanatos, grupos terapêuticos, psicoterapia de grupo e individual. Além das atividades corriqueiras, ainda existe uma parceria entre o Caps Ad e o Senac para inclusão no mercado de trabalho dos pacientes em recuperação. Na unidade é oferecido aos pacientes um acompanhamento com equipe multidisciplinar, composta por profissionais como psiquiatras, assistentes sociais, médicos clínicos, psicólogo, terapeutas e enfermeiros.

O diretor da unidade, Marcelo Costa ressalta as melhorias realizadas no centro e a sua importância diante da demanda crescente de usuários de entorpecentes. “O Caps Ad é uma referência hoje no tratamento de dependentes de álcool e drogas não só de São Luiz, mas do estado do Maranhão. Nestes últimos anos nós temos visto um crescimento muito grande, não só no use e abuse de drogas, mas como pessoas em condi-

ção de rua, pessoas em uma vulnerabilidade maior. Em consequência disso o Caps teve que expandir seu tratamento e sua unidade. Aumentamos em dez o número de leitos da unidade de acolhimento e praticamente dobramos os números de atendimentos dentro de nossa unidade, resultado do fortalecimento de nossas parcerias como a com o Senac e o Invisa.” Destacou o diretor.

Para Marcelo outro ponto relevante da parceria com o Instituto Vida e Saúde, foi a agilidade e facilidade em conseguir remédios específicos para o tratamento dos pacientes. “Outro ponto a se destacar foi a melhora na compra de medicação, hoje temos ela mais específica para o tratamento do dependente químico como a aquisição do topiramato, propiona e antietanol, por exemplo. Em gestões anteriores nós tínhamos muita dificuldade na aquisição dessas substâncias. Com esse acesso simplificado, tem melhorado a adesão desse paciente e inclusive a recuperação dele.” Explicou.

A dependência química está classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica que pode ser tratada e controlada simultaneamente como doença e como problema social.

VIDAS QUE ESTÃO SEMPRE TRANSFORMADAS



Manuel Thalisson 32 anos, foi dependente químico durante 20 anos, usuário de diversos tipos de drogas e entorpecentes. Há quatro meses está sem fazer uso de SPA's.



Joania, mãe de suas filhas, 27 ano, quinze vivendo nas drogas. Seis meses em abstinência e reestruturando sua vida.



ARRAIÁ CAIPIRA EM ALMIRANTE TAMANDARÉ

O CAPS II de Almirante Tamandaré, realizou um grande Arraia para todos os assistidos e funcionários do centro, que é gerido pelo Invisa. A equipe técnica e instrutoras de artesanato começaram a trabalhar com os pacientes cerca de um mês antes da festa. De acordo com a coordenadora foi abordada a temática junina, o folclore, a decoração, a reinserção social, ressaltando a importância do protagonismo deles nesta etapa do tratamento. Durante alguns dias de oficina, eles fizeram a decoração, com bandeirinhas, balões e faixas, orientados e acompanhados pela equipe multidisciplinar que compõe os Caps.

Os usuários com transtornos mentais em sua maioria apresentam dificuldade em socializar, fazer amizades e conviver em grupo. “Estimular e orientar a reinserção social e o protagonismo social do usuário é função primordial do CAPS, oferecendo tratamento multidisciplinar, atendimento psicológico e psiquiátrico, visando a adaptação do indivíduo com transtornos mentais na sociedade.” Explicou a coordenadora do centro, Aline Adam. Destacando ainda, que neste sentido as festas e bazares proporcionam aos usuários e familiares uma oportunidade valiosa de colocar em prática tudo que foi desenvolvido no decorrer das oficinas e grupos terapêuticos.





Festa Junina CAPS e INVISA



Aniversariantes do mês

PROJETOS EM ANDAMENTO NAS RTS GERIDAS PELO INVISA NO ES

O Invisa segue na gestão de 18 residências terapêuticas no Espírito Santo. Dez delas ficam em Cariacica, duas em Vitória e em Vila Velha e Serra são três em cada. Vários projetos são executados nas RTs para garantir a inserção social dos moradores, como passeios à praia e ao museu, todos acompanhados pelos cuidadores. “Nós fizemos um calendário mensal de passeios com os moradores. Muitos deles não possuem benefício, então, já nos organizamos com a nutricionista para liberar o “kit passeio”, para as cuidadoras fazerem os lanches e sucos para levar junto aos moradores”. Explicou Mariana Capucho, coordenadora do Serviço Residencial Terapêutico do Invisa.

Os passeios são realizados mensalmente, por município, de acordo com a demanda dos moradores. A coordenadora ressalta que os próprios moradores escolhem onde querem ir e se querem ir, contando sempre com a presença das cuidadoras e da equipe técnica para dar o suporte. Alguns passeios são realizados com parceria dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) dos municípios e também de estagiários (em parceria com a SESA e universidades do ES).

Outro projeto que vem sendo executado é o de Culinária, realizado por referências da equipe técnica no município de Cariacica. Os moradores relatam o que querem produzir (biscoito, bolo, doces) e o material é ofertado pela nutricionista do INVISA e o trabalho é supervisionado pelas cuidadoras e equipe. Mariana Capucho explica que este projeto tem como objetivo o autocuidado, as habilidades manuais e a apropriação do espaço residencial.

Os moradores também tem contato com a Arte dentro das RTs, onde em conjunto com estagiários de psicologia, que levam o material de pintura para os mo-

radores, eles produzem desenhos e pinturas, expondo muitas vezes nas paredes da casa. Sempre realizando as atividades voluntariamente, como destaca sempre a coordenadora, visto que em todos os projetos a agregação deve ser espontânea, onde o morador escolhe em participar ou não das atividades propostas, assim como nos passeios.

Também acontecem em média duas festas em cada município por mês, comemorando os aniversariantes. As festas acontecem dentro das próprias RTs, com recursos dos moradores (quando eles possuem benefício social), ou com recurso do estoque do INVISA, com o “kit festa” liberado pela nutricionista e os quitutes feitos pelas cuidadoras da RT, assim como nos passeios. Os moradores das casas se encontram em uma delas para comemorar os aniversariantes. O Invisa também realiza festas temáticas como o Arraiá Caipira e festas em comemoração ao dia dos pais, mães e natal.



Projeto arte e pintura



Projeto Confeitaria



DETENTOS DAS UNIDADE PRISIONAIS GERIDAS PELO INVISA, RECEBEM ORIENTAÇÕES SOBRE AS HEPATITES VIRAIS

O mês de julho é marcado de acordo com o calendário do Ministério da Saúde pela luta contra as hepatites Virais. Sendo assim, as 23 Unidades Prisionais geridas pelo Invisa no estado do Espírito Santo receberam ações de prevenção e controle de agravo. As ações contaram com a parceria da Gerencia de Saúde do Estado do Espírito Santo. Foram realizadas palestras em todas as unidades, onde os detentos aprenderam como ocorre, quais tipos da doença existem e quais os tratamentos adequados.

A hepatite A é uma doença infecciosa causada pelo vírus VHA, que atinge o fígado. A ocorrência dessa doença é maior em locais com saneamento básico precário e atinge principalmente crianças, por ainda não terem noções de higiene. A transmissão do vírus da hepatite A se dá através de água e alimentos contaminados, e do contato direto com a pessoa infectada.

O tipo mais comum da doença é a hepatite B. A cura é possível em 90% dos casos, sem a necessidade de medicamentos. O contágio ocorre pela relação sexual sem preservativos ou pelo sangue, com o compartilhamento de objetos perfurocortantes. Também é passada da mãe para o filho durante a gravidez. Para esse tipo já existe a vacina disponível. São três doses: a segunda deve ser aplicada 30 dias após a primeira e,

a terceira, seis meses após a primeira.

Já a hepatite C é prioritariamente transmitida pelo contato com sangue contaminado, vias sexuais e transmissão vertical (da mãe para o bebê). Ainda não há vacina para essa patologia. Os principais sintomas da hepatite são: cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjojo, vômitos, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

SAIBA COMO EVITAR

- Usar preservativo em todas as relações sexuais
- Exigir materiais esterilizados ou descartáveis em estúdios de tatuagem e de piercings
- Não compartilhar instrumentos de manicure e pedicure
- Não usar lâminas de barbear ou de depilar de outras pessoas
- Não compartilhar agulhas, seringas e equipamentos para drogas inaladas e pipadas, como o crack



Café da manhã de Viana

SEMANA DA ENFERMAGEM COMEMORADA PELO INVISA



Café da manhã no Nina Rodrigues

O mês de maio foi de comemoração para o Enfermeiro. Uma semana totalmente dedicada a eles aconteceu nas cinco Unidades de Saúde geridas pelo Invisa no Maranhão. A programação contou com palestras, encontros, sorteios de brindes e com o “Café com Saúde” (fotos).

Partindo do princípio de que o cuidar do corpo humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, conseguimos visualizar a importância e necessidade do profissional de Enfermagem dentro do contexto da saúde.



Café da manhã de Monção



Café da manhã de Bacabal



A Enfermagem é uma profissão que tem mostrado compromisso com a coletividade e a saúde do ser humano, participando com dignidade, competência, humildade e responsabilidade dos processos a ela relacionados.

“Trabalhamos atuando na proteção e no processo de recuperação da saúde com a ética legal. Nossas ações são no sentido de satisfazer as necessidades referentes à saúde da população. O Enfermeiro mais do que mero coadjuvante, é agente ativo e indispensável no processo de cura.” Ressaltou a coordenadora de enfermagem do Invisa, Raquel Nogueira.



Café da manhã de Lago dos Rodrigues





Equipe de profissionais da enfermagem que participaram do evento

As Unidades Prisionais geridas pelo Invisa no ES também comemoraram o dia da enfermagem. O evento ocorreu no Complexo Penitenciário de Viana e acolheu todos os profissionais atuantes na área de enfermagem das unidades, onde participaram de uma palestra ministrada pelo enfermeiro estomaterapeuta, Rafael Coloretti. Durante o evento foram sorteados vários brindes aos participantes.

Para Bruna Ribeiro coordenadora do projeto, capacitar é extremamente necessário nos dias atuais. “Os protocolos e rotinas são atualizados de acordo com as novas demandas que surgem diariamente. Portanto, tento manter o nosso profissional o mais capacitado possível para que não seja surpreendido.” Destacou Bruna.



Coordenadora do Invisa, Bruna Ribeiro, junto ao Palestrante Rafael Coloretti



Coordenadora junto de uma das agraciadas com brinde

*É o dia dele, que nos dá atenção e nos chama a atenção,
Que nos ensina a sermos fortes e a estar sempre pra cima,
Dele que acredita em nossos sonhos e tem sempre uma história pra contar.*

*Dele que nos mostra o caminho
e nos acompanha por todo o trajeto!*

Feliz dia do protetor,

Feliz Dia dos Pais :)





PACIENTES INICIAM CONSTRUÇÃO DE HORTO DA FARMÁCIA VIVA NO HOSPITAL NINA RODRIGUES

Presos de justiça atendidos no Hospital Nina Rodrigues e pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), ambos regidos pelo Instituto Vida e Saúde, começaram a construção do horto do Projeto Farmácia Viva. O projeto, criado pelo poder público estadual por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), integra o conjunto de atividades executadas para favorecer a ressocialização, a aproximação com as famílias e desenvolver a profissionalização dos pacientes.

O diretor do Hospital Nina Rodrigues, Ruy Cruz, ressaltou a importância do Farmácia Viva na rotina dos pacientes e também de seus familiares. “Nosso objetivo é também oferecer uma atividade profissionalizante. Aqui eles conseguem visualizar uma linha de produção que inclui os seus familiares. O trabalho é uma oportunidade de trazer a família para o convívio com os pacientes”, destacou o diretor da unidade.

Também presente durante o início das atividades, o diretor do CAPS AD estadual, Marcelo Costa, destacou como o projeto beneficia os pacientes. “Os pacientes se reintegram à sociedade através dessas atividades humanas. Além de estarem sendo instruídos acerca do uso

dessas plantas, também estarão ocupando seu tempo, favorecendo o seu bem estar e autoestima, pois se sentem valorizados. Quando estiver tudo pronto, eles vão saber que participaram desse processo. Isso, tanto quanto as medicações fazem parte do tratamento”, disse.

Os serviços de instalação do horto tiveram início com a limpeza da área para preparo do solo com terra preta e adubo. Depois do preparo do solo, haverá o plantio das mudas de hortaliças e plantas medicinais. A produção beneficiará tanto os pacientes quanto seus familiares, que já estão participando de capacitações sobre fitoterapia para utilização terapêutica do que for cultivado no horto, como mastruz, erva cidreira, hortelã da folha grossa, camomila, entre outros.

O trabalho no horto beneficia pacientes como Thiago Fernando Cardoso, de 28 anos. “Toda vez que aparece uma atividade, eu me interessar. Já fiz curso de reciclagem e agora vou participar desse e do de confecção de bijuterias. Procuro ocupar sempre a minha mente e aprender algum ofício. Com o cultivo da terra, estamos sempre ganhando, produzindo alimentos tendo a possibilidade até de fazer uma horta em casa”, afirmou o paciente do CAPS.

PARCERIA ENTRE O INVISA E ALFREDO CHAVES JÁ TRAZ BENEFÍCIO

O Instituto Vida e Saúde firmou mais uma parceria no estado do Espírito Santo, agora, com a Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves, onde fará a gestão de cinco projetos: Pronto Atendimento 24hs, Saúde Bucal, Estratégia e Saúde da Família, Vigilância Ambiental e Centro de Convivência Social.

De acordo com a secretária de Saúde do Município, Edineia Figueira dos Anjos Oliveira, desde que o Invisa assumiu a gestão, mudanças e melhorias já podem ser notadas. “Nós já percebemos mudanças no pronto atendimento mediante a intervenção do instituto que tem o coordenado. A gente já consegue observar a mudança na estrutura física, como por exemplo na sala de emergência, onde foram feitas adaptações para se adequar com a legislação de serviço de urgência e emergência.” Destacou a secretária.

Edineia cita ainda a redefinição de processos de trabalho da equipe técnica feita pelo Invisa, que melhorou a qualidade de serviço de atendimento da população e garantiu também, uma qualificação no atendimento por parte da equipe técnica. “Também já foi feita a aquisição de novos equipamentos para melhorar o atendimento e já está em processo de implantação da classificação de risco no sentido de garantir que o acesso do usuário seja rápido e eficaz de acordo com sua patologia e urgência”, concluiu a secretária.

A administração municipal entende que os investimentos em saúde são sempre prioritários. “Apesar das dificuldades, das restrições financeiras, temos a responsabilidade de atender o cidadão dentro de todas as possibilidades. E em minha profissão como médico, sei o quanto é importante para a melhor recuperação da saúde, um atendimento digno e um ambiente confortável”, declarou o prefeito, Fernando Videira Lafayette.

Alfredo Chaves está situada às margens do Rio Benevente, a 81 Km da capital do Estado (Vitória). O município pertence à Região Sul do Estado do Espírito Santo. A cidade é destino certo para quem procura belas paisagens, aventura, aconchego e uma excelente gastronomia. Opções não faltam para quem procura esportes de aventura, apreciar a natureza, curtir animadas festas, degustar pratos típicos com ingredientes locais e apreciar delicadas peças artesanais produzidas por habilidosas mãos alfredenses.

As festas acontecem de janeiro a dezembro e fomentam o que há de melhor na cultura e na gastronomia, resgatando costumes e traduzindo emoções. São destaques a Festa da Banana e do Leite, Festália, Natal Som e Luz, Festa da Uva e do Vinho Campeonatos Esportivos de Voo Livre e MotoCross, Encontro de Violeiros, Brega Night, Festa de São Benedito, Carnaval, Baile de Aleluia, além das festas religiosas que são promovidas nas comunidades do interior.

INVISA CAPACITA OS PROFISSIONAIS PARA MANUS



A PREFEITURA DE ALFREDO CIO PARA A POPULAÇÃO

PRONTO ATENDIMENTO 24HS PASSA POR MELHORIAS E GANHA NOVOS EQUIPAMENTOS



Instalações com novas pinturas



Sala para pacientes graves passa a contar com dois leitos, dois monitores, dois respiradores artificiais além de instalação de régua de gases em cada repouso.



Nova sala de medicação rápida.

SEAREM OS NOVOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS





Rua Hermete Silva, 49 - Tel.: 3851.2901
Santo Antônio de Pádua - RJ